Aveiro, 30 de Setembro de 1967 * Ano XIII * N.º 673

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

ACTIVIDADES MUNICIPAIS

ANSEIOS E REALIDADES

Aqui o dissemos na semana transacta: iremos publicando, à medida das nossas possibilidades de espaço e na medida do que reputamos de maior interesse, alguns passos do bem elaborado «Plano de Actividade» camarário presente ao Conselho Municipal em 15 do corrente. No preâmbulo do importante documento — de que hoje damos à estampa larga passagem — há justificações de atender, na corajosa devolução de culpas, quanto à inexecução de obras que se julgaram tempestivamente exequíveis: e há, também, anúncio de utilíssimas realidades. Oxalá que a estas, de futuro, se não oponham as prejudiciais delongas referidas pelo ilustre Presidente do Município.

PLANEAR a actividade da Câmara para o próximo ano não é difícil, aliás como o não tem sido nos anos anteriores, na medida em que se sabe perfeitamente quais os anseios da população dum concelho em acentuado ritmo de desenvolvimento económico-social, a reclamar constantes iniciativas e melhoramentos que venham a facultar o bem-estar crescente de quem se esforça e merece, aspirando sempre a mais e melhor.

Mas, se é fácil programar, outro tanto se não poderá dizer quanto àquilo que realmente virá a ser executado, pois sabe-se das contingências do momento que se vive, sabe-se das limitações orçamentais e conta-se com as dificuldades estaduais, com o natural reflexo na vida dos Municípios e, ainda, (isso é que é de lamentar), com a falta de cooperação de alguns munícipes na solução de muitos problemas, de que viriam naturalmente a beneficiar, pela quota-parte que lhes cabe no conjunto, uma vez valorizado o Município.

Sabe-se bem o que se pretende, conhecem-se os problemas mais instantes e esforçamo-nos por solucioná-los dentros dos condicionalismos existentes, com a certeza de que tudo se fará no bom sentido de se conseguir posição marcante para um concelho que é capital de um distrito que ocupa lugar de destaque no todo nacional. Como aveirenses tudo haveremos de fazer para que tal posição se não perca, antes se confirme e fortaleça, pois vivemos o momento com natural interesse e não menor ansiedade quanto a bem acertar.

Algumas aspirações, já delineadas em anos anteriores que ainda, mau grado nosso, não foi possível concretizar no ano anterior, continuarão numa primeira linha de actuação para 1968. Também se poderá dizer que somos alheios a responsabilidades quanto à não execução integral do planeado para o corrente ano, pois vive-se na dependência de sectores estatais que nem sempre acompanham devidamente, no tempo e em compreensão, os problemas que lhes são postos, muitas vezes até com veemência incontida. Compreende-se que a conjuntura justifique parte das dificuldades; mas nem tudo lhe caberá em responsabilidade, antes a determinados departamentos de que se depende quanto à aprovação rápida de planos correspondentes a outras tantas realizações que vimos sucessivamente a expor superiormente.

Nesta ordem de ideias tem-se situado inteiramente o Plano Director da Cidade, ou, mais pròpriamente, o Anteplano Director Parcial da Cidade, designação totalmente exacta e correcta, pois o trabalho apresentado superiormente é um primeiro estudo e abrange sòmente parte da área urbana. Como tal considerado, sòmente veio a merecer o necessário despacho ministerial há dias, embora já tenha sido apresentado pela Câmara à apreciação dos departamentos responsáveis em Fevereiro de 1965. Tem sido com justificada ansiedade que se tem aguardado o respectivo despacho que, afinal, aprovando o Plano nas suas linhas gerais sòmente, veio per-

Continua na página 2

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

Política do Espírito no Ultramar

O ARQUIVO HISTÓRICO DE GOA

DE todos os arquivos de Portugal Ultramarino é o Arquivo da Índia o mais vasto e o mais opulento e o mais precioso. O Roteiro dos Arquivos da Índia Portuguesa, *publicado em Bastorá, em 1955, por Panduronga Pissurlencar, e o* Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, *do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, podem fornecer ao leitor interessado uma ideia exacta da grandeza e riqueza deste importante Arquivo, que, segundo estamos informados, o usurpador ainda conserva intacto.*

Felizmente que o melhor do recheio importantíssimo do Arquivo de Goa, possuímo-lo em Lisboa em microfilmes, e o citado Boletim da Filmoteca *dá uma ideia clara do seu valor. Parte grande dos* Livros das Monções, *fundo de singular importância histórica, estava já na Torre do Tombo, em Lisboa, quando da invasão daquele Estado pelos «valentes» de Nehru, de mãos dadas com a sincera e secular «amizade» que nos vota a Inglaterra.*

Que virá a ser o destino daquele acervo precioso de documentos e códices, que encerram a história de boa parte da gesta lusa no Oriente, só Deus o sabe, se sabe! É que nem a Deus será fácil saber o dia de amanhã naquele pandemónio que é a Índia, ou melhor, para perfeita exactidão, a União Indiana...

O mesmo se dá com os sentimentos humanos, governados por outras categorias morais e mentais, as do outro mundo que começa à entrada do canal de Suez. No fundo, nunca se sabe o que pensa um indiano, sobretudo o que pensa e sente um hindú.

Aí está o «amigo» Panduronga Pissurlencar, para bom exemplo caseiro. Profundo devoto de Nehru, que considerava um «santo» e nem se escondia de o dizer com ufania, jogando com afinado pau de dois bicos, hábil equilibrista, logrou em cheio quantos pretenderam, por motivos políticos, atrair-lhe as graças à causa portuguesa. Meteram-no à cunha nas Academias, na Sociedade de Geografia, etc., fizeram-no intelectualmente um sujeito importante, puseram-no acima de tantos outros, esses de real valor, mas politicamente nulos, e o senhor importante, o ilustre bi-académico passava-se em 1961, com armas e bagagens, para o território do inimigo vizinho e está hoje, como já então estava, nas suas melhores graças! É

Continua na página 3

À margem de

«CONVIVÊNCIA»

ZÉ NINGUÉM

III

Irmã: será que a glória dum povo se faz através das virtudes das Grandes Figuras da sua terra, ou será que a glória das Grandes Figuras duma terra se faz através das virtudes do seu povo? Isto equivale a perguntar em que medida o homem se engrandece *na* e *para* glorificação do seu povo, ou em que dimensão o povo se glorifica *no* e *para* engrandecimento do homem? Como sabes, Irmã, cada ciclo da história dos povos tem a sua encarnação humana. E assim é também, acauteladas e respeitadas as proporções convenientes, em cada pequena terra e em cada pequeno povo: cada ciclo da sua evolução histórica tem no homem a sua própria encarnação. É desta identidade subjacente ou desta íntima identificação — Povo-Homem, Homem-Povo — que surgem as Grandes Figuras da sua história.

Não saberei sondar no teu lúcido espírito, Irmã Maria Alguém, a quota-parte ou a totalidade das tuas opções sobre tais realidade filosóficas (perdoa-me o palavrão). No entanto, destes conceitos mal alinhavados, ser-te-á fácil inferir as dimensões, a amplitude e a profundeza da «escala de valores» que equaciona as promoções e consagrações populares, ao nível das legítimas consagrações públicas.

O problema é vasto, delicado, responsabilizante — profundo! A comissão que sugere e executa; o organismo que ensaia e ordena; os pelouros da cultura que classificam e sancionam; as chamadas *forças vivas* organizadas que corroboram e aplaudem — não podem nem devem abstrair da magnitude e da gravidade (históricas, culturais, científicas, éticas, sociais e até sociológicas) que o problema contém. Têm de estar atentos! E

Continua na página 3

O SEU... A SEU DONO

MÁRIO DA ROCHA

O CINEMA *chama à* CORAGEM

SE a arte não pode desenvolver-se repetindo-se, as ideias podem-se esclarecer debatendo-se! Neste sentido, nos permitimos vir hoje muito ràpidamente olhar palavras nossas, publicadas nestas colunas sob o título de «O Cinema chamado à coragem», mas olhando-as agora à luz do olhar de alheias ideias! Propositadamente nos cingimos, pois, a alguns pontos de referência, não próprios da estética ou do humanismo do cinema, mas sim característicos da natureza do direito de cidade que assiste aos cineastas amadores!

Porque num ponto nos encontramos todos. Direi: o artista supõe, ou até revela, o homem! Por isso concordo: o cinema amador degrada-se como **artesanato endinheirado!** Por isso repito: os cineastas amadores renegam-se se **fazem cinema como quem ao domingo decifra palavras cruzadas ou como o que nas horas vagas, simplesmente, rega manjericos!**

Mas porque é o artista a supor, ou a revelar, o homem é que o cinema amador, ao contrário do cinema profissional, sendo mais arte do que indústria (e a Helen Ferro se poderia acrescentar, agora, um depoimento histórico de George Sadoul) é chamado à coragem de ser... cinema! Desguarnecido tècnicamente e desvinculado burocràticamente, nele, por isso, o homem pode ser mais artista. Ou antes melhor: nele, mais se poderá concretizar que, se não são as palavras que fazem a poesia, se não são as linhas que formam o desenho como não é a cor que constitui a pintura, nele, mais do que em qualquer outro «não são as imagens, — Gance ainda continua a ter razão! —, que fazem um filme, senão a alma das imagens!»

E eis porque, se não consideramos o cinema amador necessàriamente mera escola de profissionalismo, necessàriamente então, para sobreviver, já que vive autónomo, o cinema amador é por si mesmo chamado à coragem de **preferir a novidade e não a cópia!**

É esta coragem que o cinema amador pode ter sem compromissos. É ela a sua vida! E a sua garan-

Cont. na página 3

ALGA DE FERRO
troféu instituído pelo Cine-Clube de Aveiro para o I FESTIVAL DE CINEMA AMADOR

Pela Câmara Municipal

● *Foi aprovado um plano de loteamento de um terreno situado na Rua do Barreiro, em S. Bernardo, e um estudo urbanístico de um sector da Rua dos Ribeiros, no lugar do Solposto.*

● *Foram aprovados os autos de medição de trabalhos das seguintes obras, para efeito de pagamento aos empreiteiros: Pavimentação a cubos das Ruas Ecos de Cacia e da Liberdade na Quintã do Loureiro, 125 685$00; Construção da Escola Primária da Glória, 224 680$00; Construção do Matadouro Regional de Aveiro, 215 739$70; Construção de um pontão de acesso à Estação de Tratamento de Esgotos de Aveiro, 88 562$20; Pavimentação a asfalto da Rua da Costa da Lapa, em Eirol, 32 400$00; e Pavimentação a asfalto de um troço do C. M. 1 509, entre o Rego da Venda e a Moita, 48 705$10.*

● *Na reunião de 18 do corrente mês foram apreciados 28 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 14 deferimentos, 1 indeferimento e 13 informações.*

Bispo de Aveiro

No avião da manhã, partiu anteontem para Roma o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que vai tomar parte, em representação da Conferência Episcopal da Metrópole, nos trabalhos do Sínodo Episcopal.

S. Ex.ª Rev.ma deve regressar à Diocese em fins de Outubro próximo.

Movimento Eclesiástico

● Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo de Aveiro nomeou Pároco de Soza o Rev.º P.e António Fragoso Tavares, até agora Pároco de Aguada de Cima.

● Para exercer as funções de Ecónomo do Seminário de Santa Joana Princesa, onde também desempenhará o magistério, foi nomeado o Rev.º P.e António Graça da Cruz, que há pouco recebeu a ordenação sacerdotal.

● Os Rev.os Vítor José Mónica de Pinho e José Nunes Ferreira dos Santos foram nomeados professores e prefeitos do Seminário de Calvão.

Abolição de descontos no preço dos livros

Com o pedido de publicação, recebemos das livrarias aveirenses a seguinte nota:

Foi terminantemente vedada a prática da concessão de descontos aos compradores de livros.

A salutar medida, que entrou em vigor no dia 18 do corrente, intenta regularizar e defender o comércio livreiro.

Era de rotina o desconto: quem comprava uma obra sabia de antemão que o respectivo custo — tantas vezes impresso e bem visível — beneficiava duma diminuição de uns tantos por cento, espécie de bonus, que era apenas redução no ganho do vendedor. O preço fixado passava, assim, à categoria de preço mentiroso — que, afinal, já não mentia a ninguém...

Ora a Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros **chamou a si — e em boa hora o fez — a iniciativa de dignificar o mercado do livro. E, mercê, das suas operosas diligências, a prática do desconto foi abolida: pessoa singular ou colectiva, particular ou oficial pagará o preço fixado pelo editor, ou pelo distribuidor, quando se trate de livro estrangeiro.**

No sentido de conferir mais consistência à recente e utilíssima determinação do Grémio, importantes editores e distribuidores nacionais tomaram já o compromisso de suspender fornecimentos a qualquer livreiro ou revendedor que ofenda a regra do «preço fixo», o que, de resto, não iliba o transgressor da aplicação das sanções previstas pelo Regulamento do Grémio.

As livrarias de Aveiro, após reunião recentemente efectuada, entenderam de seu dever dar público conhecimento da nova medida, aproveitando o ensejo para pùblicamente declararem o seu pleno assentimento à referida determinação gremial.

Aveiro, 18 de Setembro de 1967.

Cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 30 — *As sr.as Dr.a D. Maria do Amparo da Silva Carvalho, esposa do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes, ausentes em Angola, e D. Zulmira Miranda Casimiro, esposa do sr. Alberto Casimiro da Silva, os srs. Alfredo José Bastos Simões e Augusto Vieira Decroock, ausente em Luanda, e a menina Maria do Carmo, filha do sr. José Portugal.*

Amanhã, 1 — *As sr.as D. Maria Odete Praça d'Almeida Cruz, esposa do sr. Mário João Pinto da Cruz, D. Arminda Ferreira Martins, esposa do sr. Luís de Melo Alvim, e Prof.a D. Maria Claudette da Silva, esposa do sr. Gaspar Albino, o sr. Dr. Manuel Simões Julião e o menino Júlio Rocha Guerra, filho do sr. Aurélio Guerra.*

Em 2 — *As sr.as D. Maria José Gamelas, esposa do sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, D. Camila Adelaide Monteiro Baptista Mexia de Matos e D. Maria Teresa Figueiredo de Resende Feio, os srs. Sílvio de Sousa Moreira, ausente na Beira, Francisco Limas e D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya), e as meninas Maria de Fátima Dias Rodrigues Leitão, filha do sr. Dr. Humberto Leitão, e Maria Teresa de Oliveira Pinto, filha do sr. José da Cruz Pinto.*

Em 3 — *As sr.as D. Conceição Abrunhosa Teles Miranda, esposa do sr. Manuel Monteiro Miranda, D. Estela Fernandes Vieira, esposa do sr. Manuel Pimenta Vieira, D. Elizette Aleluia Oliveira, esposa do sr. Dr. João Lopes de Oliveira, e D. Laurinda Azevedo, esposa do sr. António Eduardo Horta Azevedo.*

Em 4 — *As sr.as D. Maria do Rosário Ferreira Martins, esposa do sr. António Lopes dos Santos, e D. Laura Dias de Almeida, esposa do sr. Baptista Moreira, o Oficial da Marinha Mercante sr. Manuel Joaquim Pinto, e a menina Maria de Fátima Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques.*

Em 5 — *As sr.as D. Maria José Marques da Silva Magano, esposa do sr. Dr. Fernando Magano, D. Virgínia Nogueira Santana, esposa do sr. Capitão Joaquim José Santana, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, esposa do sr. Dr. Acácio Valente, D. Maria Virgínia Trindade Graça, D. Elisa da Silva Reis, esposa do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre, e D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira, e os srs. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves e Agnelo Coelho.*

Em 6 — *As sr.as D. Eduarda Pereira Osório e D. Elisa Amélia Taborda e Silva, os srs. Luís Augusto de Almeida Neves e João Duarte Silva Ferreira Peixinho, e as meninas Zenaida Maria, filha do sr. Rui Villas, e Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.*

MAJOR VAZ DUARTE

Seguiu há dias para Moçambique, a fim de cumprir a sua terceira missão de soberania no Ultramar, o nosso bom amigo e dedicado colaborador Major Avelino Tavares de Vaz Duarte.

Antes da partida, aquele distinto oficial teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção.E, por intermédio do «Litoral», despede-se de todos os seus amigos aveirenses, a quem oferece os seus préstimos naquela Província Ultramarina.

Com um abraço, reiteramos ao Major Vaz Duarte os desejos das maiores felicidades.

QUEM VIAJA

— Após um período de férias passado nesta cidade, em casa de seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino, seguiu para Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Jorge Manuel Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja de Moçambique.

— Partiu para Timor, com suas filhinhas, a sr.a Prof.a D. Maria Susana Salvador Fernandes.

— Anda, de novo, em viagem de recreio por terras de Espanha o ilustre aveirense e nosso distinto colaborador Desembargador Jayme Dagoberto de Mello Freitas.

No novo ano lectivo da «Telescola»

Dentro de breves dias, vai começar um novo ano lectivo do Curso Unificado da Telescola, que poderá ser seguido por um número três vezes maior de estudantes, pelo menos, visto que, do ano passado, para este, triplicaram os postos de recepção.

Este fenómeno de crescimento é singularmente significativo da aceitação que os modernos meios áudio-visuais de ensino encontraram entre a população. De resto, não é de estranhar que assim aconteça, em face das características de que se reveste a Telescola.

Económico para quem o ministra, como para quem o recebe, o Curso da Telescola pode penetrar até as mais recônditas localidades do País, e levar às populações o ensino que só obteriam frequentando estabelecimentos escolares que, em muitos casos, se situam a largos quilómetros de distância. São, assim, portanto, computáveis em muitos milhares os indivíduos a quem são dadas as mais eficientes, económicas e cómodas possibilidades de melhorar a sua condição cultural e, consequentemente, social.

Porque o entendem deste modo, muitas empresas privadas e organismos públicos procuram proporcionar às pessoas que, de qualquer forma, se encontram no seu âmbito, a frequência dos postos de recepção da Telescola. Outros, porém, vão ainda mais longe, no desejo de colaborar no movimento de valorização do capital humano do País.

É o caso da Câmara Municipal de Paços de Ferreira que, para além de ter promovido a instalação de postos em cada uma das 16 freguesias do concelho, proporciona aos estudantes que queiram frequentar o 2.º ciclo liceal ou a Escola Técnica, na sequência do Curso Unificado da Telescola, transporte em camioneta até Guimarães; e para aqueles cujas famílias não tenham recursos económicos suficientes, bolsas de estudo que podem englobar o pagamento dos transportes, da alimentação, das matrículas e dos livros; ou empréstimos que, além de não vencerem juro e serem reembolsáveis apenas no final da formatura, são concedidos com base exclusiva na honorabilidade da família que os requerer.

Apesar de se ter encerrado em 15 de Setembro o prazo normal para inscrição de alunos nos postos de recepção, ainda é possível inscreverem-se os retardatários que aponham, no boletim de matrícula, mais um selo de 100$00, até hoje, dia 30 de Setembro; ou de 200$00, até 15 de Outubro.

ACTIVIDADES MUNICIPAIS

Continuação da primeira página

mitir que se elabore o Plano definitivo, que continuará a ser parcial, através de estudos também parcelares, a submeter sucessivamente à aprovação superior.

Entretanto, e a fim de se não perder tempo, tem-se trabalhado activamente no Gabinete de Urbanização da Câmara, na elaboração de tais planos parciais, não só em áreas contidas no esquema geral daquele documento orientador, mas até para além da zona considerada, pois são numerosos, e continuam em bom ritmo, os estudos elaborados para a restante área concelhia, que permitam actuar sem que superiormente seja dita a última palavra, desde que haja acordo entre as partes em causa: Câmara e munícipes.

À MARGEM DE «CONVIVÊNCIA»

Continuação da primeira página

estar atento significa, nesta hipótese, isto é, no domínio das considerações genéricas que impessoal e gènericamente estou tecendo e referindo, estar-se culturalmente consciencializado sobre a Justiça étnica, histórica e cultural da Obra ou das Obras enaltecedoras da memória dos Filhos — legítimos ou por adopção — mais representativos duma terra e dum povo.

Não foi em vão, estimada Irmã, que eu, no domínio das designações abstractas (que agora transplanto para estes conceitos também abstractos) — aquelas minhas designações a que chamas «expressão muito vaga», «conglobante vocábulo», «generalização com que se quis dizer tudo», «com que nada se disse», «anódina, ainda que bela, literatura», «ajuntar de bonitas palavras», em suma, «divagante *arts gratia artis*» — não foi em vão, dizia, que eu, apesar das tuas violações, a que a inteligência prestou óptimo serviço, que eu, embora alarmado na incompreensão do «critério valorativo na ascendência de certos Vultos, a quem se vão destinando prerrogativas de excepção», não sentisse tremer-me a caneta nem a mão ao afirmar que, quanto a esses Vultos (com maiúscula, nota bem!) estão a imortalizar-se «as suas obras ou os seus serviços, o amor da sua devoção por Aveiro, o exemplo cívico e humanista da sua cultura». Não me tremeu a mão, acredita, e tive até o prazer (digo-te hoje) em tê-lo afirmado publicamente. Já vês, Irmã, que foste injusta supondo que eu tinha um critério valorativo onde não caberia a «figura» que anda já nas mãos do escultor! Pena foi que, por mera exaltação passional (que eu aliás compreendo), tivesses confundido, no teu turbado entendimento (não é assim que dizes?), dois conceitos de certo modo distintos, que se atropelaram na tua alarmada ensonação (como vês, utilizo as tuas palavras). Afinal, tudo resultou de não teres lido com verdadeira atenção a minha pobre carta, e, assim, teres-te lançado a esgrimir, *sem tir-te nem guar-te,* sobre o subjectivismo do meu *critério de valores,* quando o que se impunha era saber em que consistiam as *prerrogativas de excepção na ascendência de certos Vultos à imortalização das suas obras ou serviços* e as razões que as determinaram. Este é que era o ponto nevrálgico do problema. Era — e é! Não estava nem está em causa o meu critério, o qual pode ser bom, pode ser mau, pode ser péssimo, rejeitável, aproveitável ou sofrível. Em causa está o critério de tais ascendências. Eu pus claramente, embora condicionado pela delicadeza do problema e pelo respeito que devo à memória dos Grandes Aveirenses (que não são apenas os «meus Vultos», mas sim os de toda a gente, os representativos da Cidade e do Povo de Aveiro) — uma questão de hierarquia ascensional, uma questão de prioridade na marcha ascensional para a suprema consagração pública a que têm direito. Não *pedi* monumentos para ninguém (como vês, não pequei por excesso ao referir o venerável e venerando Nome de D. João Evangelista e a humanitária e popular Figura de José Rabumba)! Pedi, sim!, que se não cometessem injustiças na minha terra, que se não postergassem outros (tantos OUTROS!) valores inesquecíveis, em relação aos quais (subentendia-se!) o Povo de Aveiro, de que faço parte no humilde contributo da minha pequenez, SENTE, PENSA E EXIGE que não se alterem nem a ordem das consagrações nem a natureza e qualificadora memoração dos valimentos. Foi isto que eu disse, Irmã Maria Alguém, isto que sem dúvida todos entenderam e que não deve pôr em essencial *desacordo* os outros «Irmãos», como te atreves (palavras tuas) a proclamar. Mas tu mesma, cara Irmã, talvez sem o teres notado, vieste ao encontro do meu alarde quando, no teu valioso artigo, pretendendo demonstrar mais um excesso do meu pecado, me apontavas o erro (?) de eu ter nomeado «personalidades cuja acção, meritória porque esforçada e honesta, lhes justificaria tanto um monumento como a predecessores e sucessores não menos dignos de idêntica memória» (a não ser que a tua ironia, que eu aliás não concebo, não conseguisse sobrepor-se à solene dignidade de tais personalidades e à indiscutível solenidade do assunto).

Predecessores e sucessores? Eis o que eu pretendo. E aqui é que está a importantíssima questão da tal prioridade na marcha ascensional para a suprema consagração pública a que os Grandes de Aveiro têm direito. Os termos que usaste, por muito vagos e genéricos, *irmanam-se* e assemelham-se, afinal, às minhas vagas e genéricas expressões, de que me acusas, sobretudo ao vocábulo «OUTROS», que adoptei e de cujo seio Aveiro tirará os seus HERÓIS. Dali sairão, porventura, alguns dos que indiquei ou conglobei na palavra cómoda, como dizes, porventura os que indicaste, sem que a minha omissão (seria obrigado a dar-te uma lista impecàvelmente completa?) possa significar menos respeito e menos merecida homenagem às suas altas e aveirenses virtudes. O SEU... A SEU DONO!

No próximo número concluirei. Fraternalmente

zé ninguém

O ARQUIVO HISTÓRICO DE GOA

Continuação da primeira página

atroz a ironia, mas merecida.

Aí está ainda o «grande amigo» de Portugal, Charles Boxer, especialista das coisas lusas do Oriente, que por aí trouxeram dezenas de anos nas palmas das mãos, com quem gastaram dezenas e dezenas de contos de réis em viagens e hotéis e que finalmente e muito naturalmente — não fosse ele um perfeito gentleman britânico — virou operoso escaravelho da história ultramarina portuguesa! Uma vez mais: é atroz a ironia, mas bem merecida! Metemos ingènuamente víboras no seio, que mais do que elas nos ferram os dentes peçonhentos?!

Parecerá que este assunto nada tem que ver com a Política do Espírito no Ultramar português, nem pròpriamente com o problema dos arquivas. Mas tem e muito. Conhecida a sua riqueza, naturalmente se despertou o apetite dos estudiosos bem intencionados, daqueles que trabalham pelo culto e cultivo da ciência por si mesma, sem segundas intenções e sobretudo sem a intenção pérfida de catar e acarretar materiais para nos mimosearem, como Boxer, com todas as imundícies humanas acumuladas ao longo dos séculos, numa operosidade de escaravelhos, os especialistas na matéria. A esses, aos bem intencionados, aos cientistas, abram-se de par em par as portas dos nossos arquivos ultramarinos, quer na metrópole, quer no ultramar.

Porém, façamos tudo para não sermos pacóvios... Ao lado dos de recta intenção aparecerão, é natural que apareçam, sob a capa simpática da cultura e do conhecimento aprofundado da história da colonização portuguesa em África, na América ou na Ásia, os escamoteadores da história, os pérfidos que não recuarão, perante uns dólares americanos ou uma libras inglesas, servir-se da hospitalidade franca dos directores dos nossos arquivos, para irem denegrir-nos exactamente com os materiais que lhes fornecemos, desfocados, interpolados, interpretados ao sabor dos sentimentos e da política dos mecenas que lhes pagam. Assim, não! Fechem-se, tranquem-se as portas a tais malfeitores, que o são sem dúvida, primeiro da verdade, e depois do país que lhes abre os braços.

Não se julgue que exageramos ou que estamos a fazer teatro de feira. O que já veio à luz é mais que bastante para nos dar razão e para que haja mais vigilância para o futuro... Não fechemos teimosamente e ingènuamente os olhos... Caveant consules!

PADRE ANTÓNIO BRASIO

O Cinema chama à Coragem

Continuação da primeira página

tia ! Quantos profissionais a têm como tem Polansky, que citamos porque, exemplo raro, o vimos agora pela primeira vez, porque pela primeira vez está ele em Lisboa ? !...

Estèticamente autónomo o cinema amador, logo os seus festivais devem, **também**, organizarem-se não para, mostrando-nos se os filmes amadores atingiram a maioridade, se sentenciar a vida ou a morte do cinema amador, mas porque devemos **lutar para que o pequeno cinema de 8 mm. cumpra a sua específica função, sem dela exorbitar, sem pretender substituir o grande cinema mas disposto a denunciar até que limites nele se degradam os valores éticos e sociais, estéticos e humanos.**

E eis porque se o cinema amador é «Cinema chamado à coragem» é também ele cinema que igualmente à coragem nos chama ele — a nós para ele ! Pois se o artista supõe o homem, por que não facultar o homem ao artista ?

Mário da Rocha

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Actividades da Missão Feminina de Acção Social

— Na Fábrica de Higienização de Sal

No passado dia 22, pelas 15 horas, na sala de reuniões da Fábrica de Higienização de Sal, efectuou-se o encerramento dos cursos da Missão Feminina da Acção Social realizados para as trabalhadoras daquela empresa aveirense.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., tendo usado da palavra o sr. Álvaro de Sousa, sócio-gerente da Fábrica de Higienização de Sal, a sr.ª Dr.ª D. Maria Natércia Bentes Grade, Chefe da Missão, e a sr.ª D. Maria Alice Marques Almeida, em nome das trabalhadoras que participaram nos cursos.

O sr. Dr. Corte-Real Amaral, encerrando a sessão, felicitou a empresa pelo bom acolhimento dado a esta iniciativa da Junta de Acção Social, incitou as trabalhadoras a uma valorização humana e profissional e dirigiu louvores à Missão Feminina pelo trabalho realizado.

— No Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Após uma interrupção por motivo de férias, a Missão Feminina de Acção Social recomeçou a sua actividade no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

Estão a funcionar, presentemente, cursos de Puericultura e Economia Doméstica, seguidos com muito interesse por um grupo de sócias.

As inscrições continuam abertas e podem ser feitas directamente para a Missão Feminina de Acção Social, pelo telefone 24469.

Navio em chamas no mar de Aveiro

Na última terça-feira, pouco depois das 16 horas, manifestou-se um incêndio a bordo do arrastão «Rosendo», na casa das máquinas. O barco, que fora construído nos Estaleiros Mónica, para uma firma armadora de Matosinhos, andava na sua primeira viagem de pesca, encontrando-se no mar há três dias.

Logo depois do sinistro, a tripulação saiu para as baleeiras e o «Rosendo» ficou abandonado, à deriva, a vinte braças a oeste de Aveiro. Mais tarde, dado o alarme, a traineira «Lusitânia» encontrou o barco e conseguiram os seus tripulantes extinguir as chamas do arrastão, que posteriormente aprisionou e levou a reboque para Matosinhos.

Felizmente, não se registaram desastres pessoais.

Furto de uma motorizada

O sr. Júlio Rodrigues de Oliveira, de 51 anos, ferroviário, residente na Taipa, queixou-se na P. S. P. de que lhe furtaram a sua motorizada (com a matrícula AVR-12-27), que deixara estacionada na Travessa do Governo Civil.

Redes e uma fateixa encontradas na Barra

Na Praia da Barra, apareceu uma fateixa, com cerca de dois metros de comprimento, envolta em grandes redes, com algumas boias de vidro.

O Chefe do Posto Marítimo daquela praia, sr. Augusto Lopes, a quem a ocorrência foi participada, conseguiu, com o auxílio de alguns banhistas, ao fim de longos esforços, trazer para terra os referidos objectos.

No cepo da fateixa, encontra-se gravada a palavra «Levante», que parece ser o nome de uma motora do tipo empregado especialmente na pesca do robalo. O achado tem dado motivo a variadas conjecturas, por se desconhecerem as razões de aqueles apetrechos haverem sido arrojados à praia.

Solenidades em honra de S. Francisco

No dia 8 de Outubro, segundo domingo deste mês, realizar-se-ão, na histórica igreja de Santo António, desta cidade, as tradicionais festividades em honra de S. Francisco, com missa solene, às 9.30 horas, cantada pelo coral feminino daquele templo; e, às 16 horas, exposição do Santíssimo, sermão pelo Rev.º P.e Joaquim Domingues, da Ordem de S. Francisco, e bênção.

Nos precedentes dias 5, 6 e 7, haverá, às 21 horas, oração ao Santíssimo, coroa seráfica, pregação e bênção.

•

Com a colaboração da Banda do Internato Distrital, efectuar-se-á, também no domingo, 8, no coreto do Jardim Público, o sorteio dos prémios instituídos pela iniciativa destinada a promover as tão necessárias e urgentes obras de conservação e restauro da preciosa igreja de Santo António. Os prémios estão expostos na montra da Garagem Central, estabelecimento onde também se encontram bilhetes à venda.

O Rev.º P.e José Bollino, virtuoso e incansável capelão de S. António, solicita, por nosso intermédio, aos zeladores e demais pessoas que generosamente cooperam no sorteio, e que ainda o não tenham feito, o obséquio de prestarem as respectivas contas amanhã, 1 de Outubro, na sacristia da igreja, depois da missa das 9.30 horas.

Abertura das aulas no Liceu de Aveiro

Na próxima segunda-feira, dia 2 de Outubro, pelas 15 horas, realiza-se, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, uma sessão solene para assinalar o início de novo ano lectivo.

Serão distribuídos prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano escolar findo. A entrada é livre.

Agência em Aveiro do Montepio Geral

Ontem, à tarde, foram inauguradas nesta cidade, ao n.º 83 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, as instalações provisórias da Agência em Aveiro do Montepio Geral, que fica a ser chefiada pelo sr. Ramiro Pires Gomes do Rego.

Festa de Santa Teresinha

Amanhã, na Igreja do Carmo, celebra-se a festa anual em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus, com o seguinte programa:

Pelas 17 horas — Devoção solene, com terço, sermão, bênção do Santíssimo Sacramento e bênção das rosas de Santa Teresinha. (O sermão será pregado pelo Rev.º Padre Jeremias Carlos Vechina, carmelita).

Pelas 18.30 horas — Missa solenizada.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 30 — às 21.30 horas

Comissário X-Ataque Fulminante — uma co-produção italo-monagasca, em *Ultrascope* e *Eastmancolor*, com Tony Kendall, Brad Haris, Maria Persehy, Christa Linder, Nikola Popovic, Ingrid Lotarius, Jacques Bezard, Danielle Godet e Joseph Mattews.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 1 de Outubro — às 15.30 e às 21.30 h.
Segunda-feira, 2 — às 21.30 horas

Cavalgada de Paixões — magnífico filme em *Cinemascope* e *Cor de Luxe*, produzido por Maritn Rackin, realizado por Gordoa Douglas e interpretado por Ann-Margret, Red Butons, Bing Crosby, Michael Conors, Alex Cord, Bob Cummings, Slim Pickens, Stefanie Powers e Keenan Wynn.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 5 — às 21.30 horas

Desapareceu Bunny Lake — uma película com Laurence Olivier, Carol Lynley e Noel Coward.

Para maiores de 17 anos.

Da pesca do bacalhau

Na quarta-feira, regressou dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com cerca de vinte mil quintais de bacalhau, o navio-motor «Capitão João Vilarinho» — o segundo barco de pesca à linha este ano chegado já ao nosso porto bacalhoeiro.

«Feira das Cebolas»

Na baixa do Cojo, na margem da Ria do lado da Rua de Homem Christo, está a realizar-se a típica «Feira das Cebolas» — um tradicional mercado aveirense, nesta época do ano.

CONTÍNUO

Admite FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L. — Cais de S. Roque, — Aveiro, com serviço militar cumprido e idade máxima de 35 anos.

CAVALGADA DE PAIXÕES

Para abertura da época no **CINE-TEATRO AVENIDA** vai exibir-se Domingo, 1, e 2.ª-Feira, 2 de Outubro, um filme que na sua estreia em Lisboa, no **Cinema Tivoli**, onde se manteve em exibição durante oito semanas, deliciou todo o público Filme dos mais clássicos do Oeste, tem um desempenho primoroso de todo o seu elenco artístico **(Ann Margret, Bing Crosby, Van Heflin, Bob Cummings, etc.).**

Despertando um interesse cada vez mais intenso à medida que a sua projecção avança, é este um filme que vai prender a atenção de todos os espectadores pois àparte o seu extraordinário desempenho, conta-nos uma história repleta de empolgante «suspense».

FALECERAM:

D. Antónia Martins Raposo

No passado dia 16 do corrente faleceu, em Aveiro, a sr.ª D. Antónia Martins Raposo, casada com o sr. Carlos Francisco de Carvalho.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Armanda Martins de Carvalho, casada com o sr. António José Rodrigues, D. Cleopátria Martins de Carvalho, casada com o sr. Abel de Carvalho Picado, D. Antonieta Martins de Carvalho, casada com o sr. António Trindade Ferreira, e D. Graciete Martins de Carvalho, casada com o sr. João Dias de Sousa.

D. Berta Soares Leal

Na sua residência em Cete, faleceu, no passado dia 21, a sr.ª D. Berta Lobo Pinto Brandão Soares Leal, casada com o sr. António Augusto Soares Leal.

A saudosa extinta, que contava 67 anos de idade, era mãe das sr.as D. Maria Lavínia Lobo Soares Leal de Almeida Frazão, casada com o sr. Eng.º Alberto Carlos Bessa de Almeida Frazão, residentes nesta cidade; D. Lídia Margarida Lobo Soares Leal Barata da Rocha e D. Maria da Piedade Lobo Soares Leal Alves; e dos srs. João Brandão, António, Alexandre, José e Augusto Lobo Soares Leal.

José Antunes Rebelo Teixeira

Na passada terça-feira, à noite, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde dera entrada por ter sido acometido de doença súbita, faleceu o sr. José Antunes Rebelo Teixeira.

O extinto, que contava 53 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lobo Mendes Rebelo Teixeira e pai das meninas Maria Eugénia, Maria Madalena e Maria Fernanda Mendes Rebelo Teixeira.

Fora nomeado, recentemente, Agente do Banco de Portugal, em Lamego, depois de, até há pouco, com muito zelo e competência, ter desempenhado as funções de Chefe de Escritório da Agência do Banco de Portugal em Aveiro, onde conquistou muitas e justificadas amizades, pelo seu trato aliciante e nobreza de carácter.

Na quarta-feira, após missa de corpo presente, celebrada na igreja da Misericórdia, realizou-se o funeral do saudoso extinto para a cidade da Guarda, terra da sua naturalidade.

Francisco Moreira

Na passada sexta-feira faleceu, nesta cidade, o oficial de finanças sr. Francisco Moreira.

O extinto era casado com a sr.ª D. Beanina Amélia Lopes de Barros Moreira e pai das meninas Graça Maria, Maria de Fátima, Ana Paula e Maria Belarmina Lopes de Barros Moreira e do sr. Dr. Jorge Manuel Gordilho Moreira, casado com a sr.ª D. Maria Palmira Ferreira Gordilho Moreira, e irmão da sr.ª D. Flávia Calisto Moreira Torreira e do sr. Dr. Fernando Calisto Moreira.

Ontem, após missa de corpo presente, celebrada na igreja da Misericórdia, realizou-se o funeral do saudoso extinto para o Cemitério de Mira.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

José Manuel Dias da Silva

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

A TAP passou a utilizar sòmente aviões a jacto

O último voo, em aviões a hélice, efectuado pela TAP, foi também o último «Voo da Amizade», que chegou a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, no passado dia 13. A partir deste momento todos os serviços da TAP passaram a ser efectuados em aparelhos a jacto.

Para comemorar o acontecimento, realizou-se uma pequena cerimónia no Aeroporto da Portela, a que estiveram presentes os srs. Eng.º Vaz Pinto, presidente da TAP, os administradores, srs. Eng.º Duarte Calheiros e Mendes Barbosa, Luís Forjaz Trigueiros, o embaixador Dr. Xara Brasil, o subdirector do Aeroporto, sr. Mário Condeixa Falcão, o Comandante Júlio Schultz, Secretário-Geral da TAP, e muitas outras individualidades.

Após a chegada do avião «Gago Coutinho», pilotado pelo Comandante Cabral, os administradores da TAP e demais entidades presentes dirigiram-se à pista onde saudaram a tripulação, tendo esta feito a entrega ao Subdirector do Aeroporto de Lisboa de uma Bandeira — oferta da direcção de Aeronáutica Civil do Brasil ao Director do Aeroporto da Portela.

Depois, o Presidente da TAP proferiu breves palavras, tendo chamado a atenção para o facto de esta pequena cerimónia marcar uma transição importante na vida da TAP e igualmente o início de uma nova fase de evolução da Companhia.

Concluiu, prestando homenagem a todo o pessoal e à sua dedicação e interesse pelo progresso e prestígio da TAP.

Estes Super Constellations, agora atingidos pelo limite de idade, tiveram durante 12 anos uma brilhante folha de serviços: mais de 33 800 000 quilómetros voados em cerca de 16 000 voos; perto de 56 000 descolagens e aterragens em 43 cidades de 16 países; cerca de 1 600 000 000 passageiros por quilómetro e 22 milhões de toneladas por quilómetro de carga e correio transportados.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 164 — AVEIRO

AVISO

Abono de Família — Renovação de Provas

Avisam-se os beneficiários desta Caixa com direito a abono de família de que deverão enviar os documentos seguintes:

Até 31 de Outubro do ano em curso

— Atestado da Junta de Freguesia destinado à renovação da prova do direito ao abono de família e assistência médica; (os impressos para serem utilizados como atestados foram enviados às respectivas entidades patronais).

— Certificados escolares ou documentos equivalentes (diplomas ou certidões do exame da 4.ª classe, certificados de dispensa de matrícula), relativamente aos descendentes que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 13 anos de idade; (os impressos de certificados foram enviados às entidades patronais. Caso se tornem necessários mais exemplares, deverão os mesmos ser solicitados por aquelas entidades a esta Caixa com a necessária antecedência).

— Certificado médico passado pelo Posto ou Delegação Clínica da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família da residência, em relação aos descendentes inválidos (maiores de 14 anos), comprovando subsistir a incapacidade que motivou a concessão do abono de família.

Até 31 de Dezembro do ano em curso

— Certificados dos ensinos secundário, médio e superior em relação aos descendentes, maiores de 14 anos, comprovando a frequência pelos mesmos até final do ano lectivo anterior e a matrícula no seguinte.

A falta de remessa do atestado da Junta de Freguesia implicará a imediata **suspensão** do abono de família e assistência médica em relação a todo o agregado familiar.

O não envio dos certificados escolares de ensino dentro do prazo estabelecido, determinará a **perda** dos abonos de família até ao mês, inclusive, em que esses documentos derem entrada na Caixa.

Setembro de 1967

A DIRECÇÃO

Inaugurada a carreira a jacto Lisboa-Bissau

Na madrugada do dia 13 do corrente efectuou-se o primeiro voo a jacto para Bissau. A nova ligação a jacto Lisboa-Bissau ficará assegurada pelos modernos trirreactores «Boeing 727» que a TAP já utiliza há algum tempo.

O avião foi comandado pelo Comandante Ferreira, que foi portador duma artística placa de prata, comemorativa do voo, para ser entregue ao Governador da Província da Guiné, General Arnaldo Schulz.

No Aeroporto de Bissau, quando da aterragem do «Boeing 727», foi entregue ao director do Aeroporto uma bandeira da TAP. Durante a viagem para Bissau e no regresso a Lisboa, a bordo do trirreactor «Açores», foram entregues pequenas lembranças aos passageiros.

Esta primeira ligação a jacto com Bissau foi de completo êxito, pois o avião seguiu com a lotação esgotada e regressou igualmente repleto de passageiros.

TACOS E PARQUETES

IMPAR

COLAS PARA OS MESMOS

DESENHOS VARIADOS

Representantes em Aveiro:

Rua de José Rabumba, 3-1.º-D.to — Telefone 24694 — AVEIRO

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

3.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento duma vaga e das que ocorram no prazo de três anos na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 61$50 acrescido de 13$50 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 50 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos e tenham entrado para o respectivo quadro com idade inferior à referida) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 27 de Setembro de 1967

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 30-9-1967 ★ N.º 673

Cooperativa Agrícola e Leiteira dos concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do Art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da **Cooperativa Agrícola e Leiteira** dos concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos, para o dia 15 de Outubro do corrente ano, pelas 11 horas, no Salão Paroquial de Ílhavo.

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, fica marcada nova reunião para o mesmo local e á mesma hora, para o dia 29 do mesmo mês de Outubro, que então funcionará legalmente com qualquer número de sócios.

A ordem do dia será a seguinte:

1) Inscrição da Cooperativa como associada na União das Cooperativas de Lacticínios de entre Douro e Vouga;

2) Eleição dos Delegados á mesma União (efectivos e substitutos);

3) Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Aveiro, 27 de Setembro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **P.e Manuel da Rocha Creoulo**

Carros usados

Auto-Union 1 000	1958
Lância Fulvia	1963
N. S. U. Prinz	1958
DKW 3=6	1956
Austin 850 (mixta)	1961
Morris J2	
Mista Diesel	1962
De Soto (camião)	1958
Mercedes Benze 190D	1964
Mercedes Benze 190D	1962
Opel Kapitan	1960
Tractor Nuffield DM4	1953
Tractor Bukh DZ 45	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.de

Telef. 24041/4 AVEIRO

OFERECE-SE

Com o Curso Geral do Comércio e com a idade de 17 anos.

Informa esta Redacção.

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Cobrador-Contínuo

Precisa-se no Sporting Club de Aveiro, com direito a casa de habitação. Exigem-se referências idóneas e fiança.

FOTOCÓPIAS

Até 20x30	12$50
Repetições	7$50

Satisfazemos todos os pedidos urgentes ∗ Trabalho garantido que se mantém nalterável indefinidamente

FOTO RAPID

Rua dos Mercadores, 5 - AVEIRO

CASA

— vende-se em Aveiro a n.º 6 da Rua de Manuel Firmino. Falar com o Sr. Dr. António de Pinho, na Conservatória do Registo Civil.

JOAQUIM R. BORGES

ADVOGADO

Telefone 79128 — VAGOS

EMPREGADO

Com 24 anos de idade, serviço militar cumprido, ciclo preparatório da Escola Comercial, Dactilografia e com alguma experiência de escritório, oferece-se para lugar compatível.

Respostas ao n.º 519.

VENDE-SE

Bilhar livre, em estado de novo, marca «Progredior».

Tratar com Artur Pedro de Almeida, em Vagos.

Continuações da última página

Novo Presidente da A. F. de Aveiro

Foram votadas duas listas (que apenas diferiam no Presidente da Direcção), uma apresentada pela Sanjoanense, Valecambrense, Cucujães, Arrifanense e Bustelo — tendo como Presidente o sr. Dr. Francisco Gomes da Cruz; e outra subscrita pelo Beira-Mar, Oliveirense, Esmoriz, Lamas, Espinho, Paços de Brandão e Recreio de Águeda — indicando para Presidente o sr. Eng.º Carlos Rodrigues.

Procedeu-se à contagem de votos, sendo convidados para escrutinadores os delegados do Arrifanense e do Paços de Brandão. Apurou-se o seguinte resultado (indicando-se, em parêntesis, o número de votos):

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — *Dr. António Nunes Neves (95).* Vice-Presidente — *Dr. Artur Alves Moreira (95).* Secretários — *Américo Gomes Pimenta (95) e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo (95).*

DIRECÇÃO — Presidente — *Eng.º Carlos Rodrigues (71).* Vice-Presidentes — *Dr. David Cristo (95) e José Marques Ribeiro (95).* Tesoureiro — *Prof. José Valente Pinho Leão (95).*

Num período de trinta minutos concedido para se tratar de qualquer assunto de interesse para a A. F. A., nenhum delegado usou da palavra. Mas, sob proposta do sr. Dr. António Neves, foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor ao Presidente da Direcção cessante, sr. Dr. Francisco Gomes da Cruz, pela dedicação e pelo esforço desenvolvido durante os doze anos consecutivos em que esteve à frente do futebol distrital.

Ao encerrar os trabalhos, o Presidente da Assembleia Geral da A. F. A. congratulou-se com o nível de grande elevação daquela concorrida sessão e dirigiu votos de parabéns aos dirigentes eleitos, augurando-lhes uma gerência que prestigie o futebol aveirense.

Xadrez de Notícias

NIS — Lisete Barros e João Peixinho. JUNIORES e SENIORES — Arlete Helena e Manuel Inocêncio.

No próximo número, daremos mais desenvolvida notícia desta competição.

Resolvidos todos os problemas, de ordem burocrática, relacionados com a sua transferência do Juventus de S. Paulo para o Beira-Mar, o futebolista Clemente João Onofre (conhecido por CLEO no Brasil) deve estrear-se amanhã, oficialmente, pelo popular Clube aveirense, no encontro com o União de Lamas.

O ciclista sangalhense Joaquim Andrade, integrado na selecção nacional portuguesa que está a disputar — como nestas colunas noticiámos — a «Volta ao Estado de S. Paulo», no Brasil, foi o vencedor (destacado) da quinta etapa daquela competição, corrida na quarta-feira, entre Poços de Caldas e Ribeirão Preto, num percurso de 180 quilómetros.

O Anadia apresentou protesto relativo ao jogo em que perdeu (0-1) com o Recreio de Águeda, a contar para a segunda jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA» ★

8 de Outubro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim - Espinho	1		
2	Portimon. - Belen.			2
3	Atlético - Sanjoan-			2
4	Almada - A. Viseu	1		
5	Peniche - Covilhã		x	
6	Lamas - Penafiel	1		
7	Famalicão - Braga			2
8	Sesimb. - Barreir.			2
9	Torriense - Luso	1		
10	Oriental - C. Pied.	1		
11	Vizela - Tirsense			2
12	Tramagal - Sint-		x	
13	Leça - Alhandra	1		

Hóquei em Patins

frente do Rossiense, Sporting de Tomar e Académica de Santarém — encontra-se qualificada para o «Nacional» da I Divisão. Apresentou-se em Aveiro, ao que nos in-

formaram, sem o seu melhor elemento: Rui Silva. Mesmo assim, o Ouriense conseguiu impor-se, com naturalidade, e vencer com inteira justiça, denotando apreciável fio de jogo.

Ao intervalo, os visitantes ganhavam por 4-1: depois do Galitos ter inaugurado a contagem (6 m), os ourienses marcaram aos 10, 15, 18 e 20 minutos, desperdiçando ainda dois «penalties». Na segunda parte, o Ouriense perdeu novo «penalty» e o Galitos reduziu para 2-4 (17 m.); mas os forasteiros repuseram a anterior vantagem (24 m.) quase no termo do prélio.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 25 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

a) — Lote n.º 3, na Avenida Salazar, com a área de 523,80 m², sendo a base de licitação de 420$00 por cada metro quadrado; e

b) — Lote n.º 5, na Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães, com a área de 293,60 m², sendo a base de licitação, igualmente de 420$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 23 de Outubro próximo, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14 horas e 30 minutos.

As condições destas arrematações encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras, do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Novembro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Justificação

Certifico para publicação que, por escritura lavrada neste Cartório no dia 26 de Setembro de 1967 de folhas 30 a folhas 32,verso, do livro para escrituras diversas A-428, foi deduzida justificação nos termos seguintes:

Maria Pereira Pinto, solteira, moradora em Verdemilho da freguesia de Aradas do concelho de Aveiro, declarou-se dona, com exclusão de outrém de uma quarta parte de cada um dos seguintes prédios, situados no referido lugar de **Verdemilho,** omissos no registo predial:

1.º — Terreno lavradio a confrontar do norte com João Bartolomeu Ramos, do nascente com Manuel Nunes Ramos, do sul com Manuel Vieira de Carvalho e do poente com o prédio número 2, a seguir descrito, está inscrito na matriz rústica sob o artigo 455, com o valor matricial de 6 950$00.

2.º — Casa de habitação com um pavimento, sita na Rua Direita ou do Capitão Lebre, confrontando do norte com João Bartolomeu Ramos, do sul com Manuel Maria de Oliveira, do nascente com Manuel Ramos e do poente com a referida rua. Está inscrito na matriz urbana no artigo 657, com o valor matricial de 8 580$00.

Para fundamentar o direito justificado afirma que aquelas partes indivisas lhe foram adjudicadas em 1934, na partilha a que se procedeu por óbito de seus pais Augusto Ferreira Pinto e Joana de Jesus, que foram de Verdemilho, onde faleceram em 1934 e 1917, respectivamente.

Mas encontra-se impossibilitada de comprovar a aquisição pelos meios normais em virtude de a partilha não ter sido então solenizada nem o poder ser agora extrajudicialmente dado que já faleceram alguns dos interessados e se desconhece quem sejam os sucessores de um deles.

A justificação destina-se aos fins previstos no artigo 204 do Código do Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Aveiro 27 de Setembro de 1967

O 3.º Ajudante da Secretaria,

Luís dos Santos Ratola

Secção dirigida por António Leopoldo

Hóquei em Patins

JOGOS PARTICULARES

Galitos, 2 — At. Ouriense, 5

Jogo no Rinque do Parque, na noite do último sábado, sob arbitragem do sr. Luís Neves.

As equipas formaram deste modo:

GALITOS — Barreto, Maya Seco, Artur Lobo (1), Camilo, Emanuel Lobo, Feliciano, Gil e «Facica» (1).

AT. OURIENSE — Mário Pereira, Rui Costa (1), Carlos Silva (1), Armando, Joaquim Silva (3), Curdia e Ferreira.

Não obstante o desnível existente entre as duas equipas, o encontro foi agradável de seguir, pois o Galitos, batendo-se com empenho e muito entusiasmo, conseguiu dentro de certa medida, «disfarçar» a sua menor capacidade de manobra.

E, assim, os aveirenses perderam por contagem bastante inferior à que se verificou, há três semanas, no jogo de Vila Nova de Ourém (1-9). O conjunto dos alvi-rubros ressentiu-se, justamente, de falta de afinação global: mas, por certo, o exemplo dos mais antigos (o antigo defesa da Académica Dr. Maya Seco, os irmãos Lobo e Camilo) terá salutares reflexos entre os mais novos, a quem cumpre fazer reviver a modalidade dentro do prestigioso clube. Barreto e «Facica», por exemplo, denotaram valor seguro, que importa aproveitar.

A turma visitante — vencedora do Campeonato de Santarém, à

Continua na página 7

GALITOS — TERMAS

Esta noite, pelas 21.30 horas, realiza-se novo encontro particular de hóquei em patins no Rinque do Parque. O Clube dos Galitos recebe a visita do Termas Óquei Clube — uma das equipas mais poderosas da região central do País.

Xadrez de Notícias

Realizaram-se na terça-feira, os sorteios dos jogos relativos aos vários Campeonatos Distritais da Associação de Basquetebol de Aveiro. Publicaremos, oportunamente, os respectivos calendários; mas indicamos, entretanto, os programas e datas das rondas inaugurais das aludidas provas:

I DIVISÃO (14 de Outubro) — Sangalhos — Galitos e Sanjoanense — Esgueira (folga o Illiabum).

JUNIORES E JUVENIS (8 de Outubro) — Mealhada — Galitos, Sangalhos — Illiabum e Asilo-Escola — Sanjoanense (folga o Esgueira).

FEMININO (19 de Novembro) — Sanjoanense — Esgueira e Illiabum — Galitos.

Organizada pela Secção de Ciclismo da Associação Desportiva Ovarense, realiza-se hoje e amanhã a prova velocipédica, para «populares» I Volta ao Concelho de Ovar — que engloba três etapas, sendo dois circuitos e uma corrida em linha.

No «Totobola», os dois próximos concursos (n.os 5 e 6) englobam desafios correspondentes às duas «mãos» da primeira eliminatória da «Taça de Portugal».

Em colaboração directa com a Comissão Central de Árbitros de Andebol, a Comissão Distrital de Aveiro realizou, esta semana, um «Curso de Aperfeiçoamento», que decorreu de 26 a 29, com sessões de Estudo das Regras e Colóquios — sob orientação do Monitor sr. Venceslau Nogal, do Porto.

Frequentaram o aludido Curso seis árbitros aveirenses e dois visienses. Amanhã, 1 de Outubro, efectuam-se os exames finais (provas escritas e orais), perante um Júri constituído por representantes do Colégio de Árbitros de Espanha, da Comissão Central e da Comissão Distrital de Árbitros e pelo Monitor do Curso.

Os candidatos aprovados, para serem incluídos na primeira categoria, terão de frequentar, depois, o Curso Nacional, marcado para Lisboa, no I. N. E. F., de 5 a 8 de Outubro.

Na terceira fase do torneio de badminton «As Estações do Ano», prova interna organizada pelo Clube dos Galitos, apuraram-se os seguintes vencedores:

INICIADOS — Avelino Garcia. JUVE-

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

COM três jornadas concluídas, e em resultado dos desaires sofridos pelo Beira-Mar e Sporting de Espinho, deixou de haver equipas com a totalidade de pontos possíveis. E, ainda como consequência das derrotas do antigo par de comandantes passámos a ter nada menos de sete equipas (metade dos concorrentes!) com igual número de pontos, todas empatadas no primeiro lugar...

A ronda forneceu quatro triunfos caseiros e três igualdades, notando-se que, pela primeira vez, nenhum concorrente ganhou em campo estranho. Os vitoriosos foram o Covilhã, o Penafiel e o União de Tomar — todos confirmando, com certa dificuldade, o favoritismo que se lhes atribuía; e ainda o «caloiro» Vizela, este de modo sensacional, e contrariando as previsões quase gerais. Na realidade, era mais natural pensar-se num triunfo dos beiramarenses, embora actuando fora do seu rectângulo; mas os vizelenses, embalados ainda pelo seu retumbante êxito da ronda inaugural, em que estabeleceram o «goal-score» da prova, é que não estiveram pelos ajustes, conquistando novo resultado de grande merecimento.

Anotemos que os números nos apareceram repetidos: 1-0 — em Vizela e Tomar; 2-0 — na Covilhã e em Penafiel...

Novos grupos em plano saliente: o trio composto pelo Académico de Viseu, Desportivo de Gouveia e Tramagal, que trouxeram preciosos empates dos campos dos respectivos adversários: Salgueiros, Lamas e Torres Novas. Os visienses, em segunda saída, conquistaram segundo empate, demonstrando que possuem equipa com valor e força, com a qual haverá que contar este ano. Gouveenses e tramagalenses, dois «caloiros», conseguiram excelentes pontos, com certa surpresa, sobretudo no que respeita aos primeiros, que se encontravam a zero.

Presentemente, ficaram três equipas invencíveis: Académico de Viseu, Salgueiros (ambos com 1 v. e 2 e.) e União de Lamas. Curiosa a prova dos lamacenses, que contam por empates os jogos realizados, dois deles no seu recinto...

Além do grupo de Santa Maria de Lamas, mais quatro ainda não conseguiram vencer: Tramagal (2 e. e 1 d.), Leça, Famalicão e Gouveia (1 e. e 2 d.). No passado domingo, o Penafiel estreou-se como triunfador — tal como aconteceu, no polo oposto, ao Beira-Mar e ao Espinho, que se estrearam como vencidos.

Melhores ataques: Vizela e Espinho (7), Torres Novas (6), Beira-Mar e Lamas (5). Piores ataques: Leça (1) e Gouveia (2). Melhores defesas: Beira-Mar e Covilhã (1), Vizela, União de Tomar, Académico de Viseu e Salgueiros (2). Piores defesas: Famalicão (9), Gouveia (8), Torres Novas (6), Espinho, Lamas e Leça (5).

VIZELA, 1 — BEIRA-MAR, 0

Jogo em Vizela, no Campo de Agostinho de Lima, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, da Comissão Distrital do Porto.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Carvalho e Viana; Dimas e Sá; Chico, Miranda, Raimundo e Rato.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Almeida, Marçal e Evaristo; Abdul e Brandão; Morais, Nartanga, Colorado e Mateus.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 62 minutos, MIRANDA fez o único tento da partida.

Foi de fraco nível técnico o encontro realizado em Vizela, entre o clube local e o Beira-Mar, um grupo com declaradas pretensões ao retorno à I Divisão. Esperava-se, por esse motivo, um melhor rendimento dos seus jogadores.

Há, realmente, atenuantes que poderão servir para desculpar, em parte, o descolorido do jogo efectuado, mormente do lado do Beira-Mar.

É na verdade, quase impossível, num terreno pelado e de tão exíguas dimensões, poder-se praticar futebol ou mostrar-se valor técnico e táctico. Mas, mesmo assim, os beiramarenses, com jogadores mais evoluídos, com um pouco de mais esforço, talvez tivessem substituído aquele valor por uma maior combatividade, a única «arma» que foi posta em prática por um Vizela, que nada tem de extraordinário.

Pode queixar-se o Beira-Mar da anulação de um golo, aliás discutível e também da pouca sorte de uma bola à trave — o que poderia dar o justo empate da partida; e pode queixar-se ainda o Beira-Mar da violência dos jogadores do Vizela após a obtenção do seu golo.

Uma tarde de futebol para esquecer e lição para o futuro.

Não destacamos qualquer jogador do Beira-Mar, pois todos estiveram dentro da mesma bitola. É certo que José Pereira merece uma referência especial, por duas boas defesas que efectuou: uma, a pontapé, sanando o maior perigo ofensivo do Vizela; e outra, a deter um remate portentoso de Rato.

Do Vizela, equipa vulgar, só com a vantagem excepcional da pequenez do seu campo, também não há elementos a destacar.

Arbitragem a contemporizar com tudo e com todos.

A. G. P.

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 3.ª jornada:

COVILHÃ — ESPINHO	2-0
T. NOVAS — TRAMAGAL	3-3
PENAFIEL — LEÇA	2-0
SALGUEIROS — A. DE VISEU	1-1
U. DE TOMAR — FAMALICÃO	1-0
LAMAS — GOUVEIA	1-1
VIZELA — BEIRA-MAR	1-0

Jogos para amanhã:

ESPINHO — VIZELA
TRAMAGAL — COVILHÃ
LEÇA — TORRES NOVAS
A. DE VISEU — PENAFIEL
FAMALICÃO — SALGUEIROS
GOUVEIA — U. DE TOMAR
BEIRA-MAR — LAMAS

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vizela	3	2	—	1	7-2	4
Beira-Mar	3	2	—	1	5-1	4
Covilhã	3	2	—	1	3-1	4
U. Tomar	3	2	—	1	4-2	4
A. Viseu	3	1	2	—	3-2	4
Salgueiros	3	1	2	—	3-2	4
Espinho	3	2	—	1	7-5	4
Lamas	3	—	3	—	5-5	3
T. Novas	3	1	1	1	4-4	3
Penafiel	3	1	1	1	3-4	3
Tramagal	3	—	2	1	3-4	2
Famalicão	3	—	1	2	4-9	1
Gouveia	3	—	1	2	2-8	1
Leça	3	—	1	2	1-5	1

Campeonato Distrital de Aveiro — I Divisão

Resultados da 3.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Alba	0-2
S. João de Ver — Lusitânia	1-2
Paivense — Paços de Brandão	1-0
Cesarense — Ovarense	2-1
Esmoriz — Anadia	4-1
Recreio — Bustelo	2-1
Valecambrense — Feirense	1-1
Oliveirense — Arrifanense	2-0

Jogos para amanhã:

Alba — Oliveirense
Lusitânia — Oliveira do Bairro
Paços de Brandão — S. João de Ver
Ovarense — Paivense
Anadia — Cesarense
Bustelo — Esmoriz
Feirense — Recreio
Arrifanense — Valecambrense

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	3	3	—	—	4-1	9
Alba	3	2	1	—	4-1	8
Valecambren.	3	2	1	—	6-2	8
Feirense	3	2	1	—	6-3	8
Oliveirense	3	2	—	1	8-4	7
Lusitânia	3	1	2	—	3-2	7
Esmoriz	3	2	—	1	7-7	7
Paivense	3	1	1	1	1-1	6
Cesarense	3	1	1	1	3-5	6
Ovarense	3	1	—	2	7-4	5
P. Brandão	3	1	—	2	3-3	5
S. João de Ver	3	—	2	1	3-4	5
Arrifanense	3	1	—	2	2-4	5
O. do Bairro	3	—	1	2	2-8	4
Bustelo	3	—	—	3	2-5	3
Anadia	3	—	—	3	2-8	3

ENG.º CARLOS RODRIGUES

novo Presidente da A. F. de Aveiro

Na sede da Associação de Futebol de Aveiro, reuniu-se, na quarta-feira, pelas 21 horas, a anunciada Assembleia Geral daquele organismo, convocada para apreciar o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1966-1967 e o Parecer do Conselho de Contas, e ainda para eleger a Mesa da Assembleia Geral e o Presidente, Vice-presidentes e Tesoureiro da Direcção.

Presidiu o sr. Dr. António Neves, secretariado pelos srs. Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho Christo, encontrando-se presentes delegados de vinte e quatro dos trinta clubes com direito a voto (apenas faltaram o Anadia, Estarreja, Macinhatense, Mealhada, Pampilhosa e Pejão).

Depois de lida e aprovada, por unanimidade, a acta da reunião anterior, foram postos à apreciação o Relatório, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho de Contas da A. F. A. — ambos aprovados por unanimidade, após terem usado da palavra o Delegado da Sanjoanense (elogiando a clareza e objectividade do Relatório e aplaudindo a acção dos dirigentes da A. F. A. no fomento do futebol juvenil) e os srs. Dr. David Cristo e Dr. Francisco Gomes da Cruz, respectivamente Vice-presidente e Presidente da Direcção cessante.

Seguiu-se a eleição, precedida de oportunas considerações do sr. Dr. António Neves acerca da maneira como se iam processar os trabalhos. O Presidente da Assembleia Geral da A. F. A. expressou a sua satisfação pela enorme afluência de clubes, em sinal da vitalidade do futebol aveirense, falando depois o Delegado do Oliveirense, propondo que se fizessem separadamente as eleições da Mesa da Assembleia Geral e dos elementos da Direcção — proposta que foi aceite.

Continua na página 7